

Aprender em parceria: uma experiência na educação pré-escolar

Ana Paula Abel, ESECS¹, IPEleiria
Sónia Correia, IPEleiria, NIDE², GPC³
Isabel Simões Dias, IPEleiria, CIEQV⁴, NIDE², GPC³

Investigação,
Práticas e Contextos
em Educação
09 e 10 maio 2014
Escola Superior
de Educação
e Ciências Sociais

Resumo

O presente estudo surge no âmbito da Prática Pedagógica em Jardim de Infância do Mestrado em Educação Pré-Escolar do Instituto Politécnico de Leiria, ano letivo 2012-2013. Adotando uma metodologia qualitativa, apresenta a participação de um pai no projeto "Os Faróis" com 22 crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 6 anos e identifica aprendizagens que as crianças realizaram em contexto de jardim de infância com a participação da família. Os dados recolhidos através de registos pictóricos realizados pelas crianças (constituídos por registos gráficos complementados com o registo oral registado por escrito) e sujeitos a uma análise de conteúdo revelaram que as crianças aprenderam características e funcionalidades dos faróis. Estes dados corroboram a importância da relação escola/família no processo de aprendizagem das crianças em Educação Pré-Escolar.

Palavras-chave: Educação de infância, metodologia de trabalho de projeto, relação escola/família

Abstract

The present study about Supervised Teaching Practice appears due to my Preschool Education Master's degree by the Polytechnic Institute of Leiria, school year 2012-2013. By using the qualitative methodology, this exploratory study presents the involvement of a father in the project called "Lighthouses", developed with 22 children's aged 5 and 6, and identifies the knowledge acquired by the children in the kindergarten context, involving the participation of the family. The data collected through the pictorial records performed by children (consisting of graphic records supplemented with oral record recorded in writing), and subjected to a content analysis revealed that children learned the features and characteristics of the "Lighthouses". These data confirm the importance of the school / family relationship in the learning process of children in Preschool Education.

Keywords: Child education, project work methodology, school / family relationship.

Introdução

No âmbito da unidade curricular de Prática Pedagógica em Jardim de Infância, do Mestrado em Educação Pré-Escolar do Instituto Politécnico de Leiria (IPL), tivemos oportunidade de experienciar a metodologia de trabalho de projeto, desenvolvendo, com as crianças de um Jardim de Infância da rede pública da Marinha Grande, o projeto intitulado "Os Faróis". Este projeto envolveu as crianças, os pais/família, os docentes e os futuros docentes, levando-nos a refletir sobre a metodologia de trabalho de projeto enquanto estratégia de ligação escola/família e a questionar o significado do envolvimento da família ao nível das aprendizagens das crianças. Assim, este estudo procura apresentar as aprendizagens que as crianças concretizaram com a participação de um dos pais durante o projeto desenvolvido.

Educação Pré-Escolar: aprendizagens em parceria

O contexto familiar constitui a primeira instância educativa da criança. É neste contexto que ela desperta para a vida, onde interioriza atitudes e valores e onde, de forma espontânea, se desenvolve o processo de transferência de conhecimentos, de tradições e costumes que compõem o seu património cultural (Reimão, 1994, citado por Homem, 2002). A família apresenta-se como entidade principal nos cuidados das crianças, alimentação, proteção, pertença e educação, por isso, jamais "a acção educativa dos demais intervenientes – entre os quais a escola – pode ignorar a da família" (Homem, 2002, p. 36).

¹ Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

² Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em Educação

³ Grupo Projeto Creche

⁴ Centro de Investigação em Qualidade de Vida

Tendo em conta que a aprendizagem na infância está muito enraizada na sua vida quotidiana, nas suas experiências e vivências, todas as experiências vivenciadas fora do jardim de infância, assumem uma importância educativa semelhante às experiências vividas no contexto pré-escolar. É, por isso, fundamental que se proporcione o envolvimento das famílias nos projetos e atividades desenvolvidas pelas crianças, valorizando-se, desta forma, a pertença à família e estabelecendo-se, ao mesmo tempo, a ligação ecológica entre o jardim de infância e as famílias. Para além disso, proporciona-se o contacto entre famílias e desenvolve-se o respeito pelos diferentes ritmos e formas de colaboração. Para Formosinho e Costa (2011, p. 97), numa “Pedagogia-em-Participação a forma privilegiada de envolvimento parental realiza-se no âmbito das aprendizagens das crianças. Para isso é necessário desenvolver a colaboração sistemática com os pais”

O envolvimento das famílias no jardim de infância permitirá, também, entender melhor as diferenças fundamentais do pensamento e vivências das crianças/famílias, observando-se as suas características individuais como uma qualidade ímpar. Como defende Ferreira (2011, p. 107), é essencial aprofundar e propagar o uso de práticas educativas que valorizem as vivências familiares da criança reconhecendo-a “como sujeito ativo do seu próprio desenvolvimento e, naturalmente, os seus pais enquanto parceiros do processo educativo”.

Aliados à participação dos pais/famílias no jardim de infância surgem os conceitos de colaboração e cooperação. De acordo com Homem (2002), apesar destes conceitos apresentarem características muito semelhantes, visto que ambos se referem “a uma partilha da acção entre indivíduos” (p. 49), na colaboração realça-se a existência de um projeto planeado e concretizado em comum, enquanto que a cooperação destaca a ajuda e o apoio (apoio que se manifesta, por exemplo, quando os pais participam/promovem atividades inerentes aos projetos planeados no jardim de infância). Independentemente do tipo de envolvimento, “a importância dos pais na educação das crianças é fundamental e reconhecida, sendo assim recomendada a proximidade entre estes e os educadores, procurando-se formas de cooperação e estratégias que a viabilizem” (Homem, 2002, p. 167). Desta forma, os educadores devem estar conscientes do importante papel dos pais na aprendizagem das crianças, considerando que a sua ação educativa se deve interligar com as experiências/vivências das crianças para além do contexto escolar, “de modo a assegurar a personalização das crianças e para que as experiências educativas tenham continuidade nas experiências familiares e sociais” (Fontao, 2000, p. 167).

Neste processo de aprendizagem em parceria, a metodologia de trabalho de projeto poder-se-á assumir como uma proposta efetiva e eficaz. De acordo com Castro & Ricardo (2003, p. 8), esta metodologia “É um método de trabalho que requer a participação de cada membro de um grupo, segundo as suas capacidades, com o objetivo de realizarem trabalho conjunto, decidido, planificado e organizado de comum acordo.”

No âmbito da aprendizagem, esta metodologia realça a participação ativa das crianças na construção do seu próprio conhecimento. Parte dos interesses e curiosidades das crianças, sendo que, “o conteúdo ou tópico de um projecto é geralmente retirado do mundo que é familiar às crianças” (Katz & Chard, 1997, p. 5). Na opinião destes mesmos autores, no que respeita aos contextos de jardim de infância, esta metodologia permite o envolvimento dos pais de, pelo menos, quatro modos: i) primeiro, as crianças e os pais podem partilhar informações inerentes aos projetos, sendo provável que os assuntos lhes sejam familiares, promovendo-se, desta forma, a comunicação sobre o mundo real; ii) segundo, os pais poderão ser incitados a questionar os filhos sobre o decurso do projeto e quais as atividades que estão a desenvolver (muitas vezes, os pais não têm consciência do trabalho desenvolvido em jardim de infância, especialmente, em algumas áreas do currículo e, através do trabalho de projeto, o educador pode promover a comunicação entre as crianças e os pais. Ao propor tópicos para crianças e pais debaterem entre si, o educador está a divulgar o trabalho desenvolvido no jardim de infância e “partilha informação e responsabilidade com os pais. A comunicação fornece às crianças uma oportunidade adicional para praticarem o novo vocabulário que estão a aprender na escola” (Katz & Chard, 1997, p. 217), iii) os pais podem revelar-se muito úteis, contribuindo com informações importantes para o desenvolvimento do projeto, tais como fotografias, livros, objetos ou até visitas ao jardim de infância (por vezes, as suas profissões estão interligadas com o tópico a desenvolver), para prestar esclarecimentos que poderão facilitar a investigação e iv) numa fase mais avançada do projeto, os pais podem ser convidados a deslocar-se ao jardim de infância para verem

o trabalho desenvolvido com as crianças, através de uma visita guiada, por exemplo, de uma exposição, protagonizada pelas mesmas que, certamente, revelará as aprendizagens realizadas pelas crianças nas diferentes áreas de conteúdo preconizadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Ministério da Educação, 1997).

Investigação,
Práticas e Contextos
em Educação
09 e 10 maio 2014
Escola Superior
de Educação
e Ciências Sociais

Metodologia

Este estudo é de natureza qualitativa e de índole exploratória, centrando-se na compreensão de uma situação e não pretendendo generalizar resultados (Sousa e Baptista, 2011). Procura apresentar a participação do pai da B.M. no projeto “Os Faróis” e identificar aprendizagens que as crianças realizaram com a participação deste pai no projeto.

Participaram neste estudo 22 crianças, 13 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 5 e os 6 anos, a educadora da sala, a assistente operacional e duas estagiárias do Mestrado em Educação Pré-Escolar. Participou, ainda, o pai de uma das crianças, que se encontra na faixa etária dos 40 anos de idade e que tem a profissão de faroleiro.

Utilizámos como instrumentos de recolha de dados os registos pictóricos realizados pelas crianças (constituídos pelo registo gráfico – desenho realizado pela criança - e pelo registo oral - voz da criança registada por escrito, pelas alunas estagiárias, no respetivo desenho).

Procedimento

No início do projeto “Os Faróis”, durante uma conversa em grande grupo com as crianças sobre quais as formas de encontrarmos respostas para as nossas questões relativas aos faróis, foi sugerido pelas crianças que pedíssemos ao pai da B.M. (faroleiro) para vir à instituição, para que pudéssemos aprender com ele. As crianças sugeriram, ainda, pedir a ajuda dos seus familiares para realizar pesquisas que lhes permitissem esclarecer algumas das suas dúvidas. Tendo em conta as sugestões das crianças conversámos com o pai da B.M., contextualizando o pedido e explicando a finalidade da sua visita ao jardim de infância (conversar com as crianças de forma a responder às suas questões e esclarecer as suas dúvidas). O pai da B.M. aceitou o convite, organizando a sua visita em três momentos: a) conversa com as crianças sobre os faróis e divulgação de materiais (lâmpadas e refletores de faróis), b) apresentação de dois *power points* sobre faróis nacionais e estrangeiros e sobre os faroleiros, c) divulgação de material didático sobre os faróis.

Apresentação e descrição dos dados

1. Participação do pai no projeto

No dia 29 de abril de 2013, o pai da B.M., faroleiro de profissão, deslocou-se ao jardim de infância para partilhar com o grupo de 22 crianças a sua experiência e saberes sobre os faróis. Num primeiro momento, cumprimentou os presentes e sentou-se com as crianças no cantinho dos *puffs*. As crianças foram colocando as suas questões às quais foi respondendo com a ajuda dos materiais que trouxe (lâmpadas e refletores de faróis). Disse como eram os primeiros faróis, apresentou as reformulações que os faróis foram sofrendo ao longo dos tempos (passando de fogueiras aos atuais edifícios com lâmpadas e refletores de alta potência), identificou o número de faróis que existem em Portugal, as características dos faróis (cores que as construções podem ter, forma, tipo e cores das lâmpadas, e que para além dos que existem em terra, também existem faróis marítimos suportados em rochas ou em boias), as funcionalidades dos faróis (em geral e consoante as cores das lâmpadas) e das casas que os faróis têm agregadas a si e as funções do faroleiro.

Num segundo momento, apresentou às crianças dois *power points*, um com dados sobre os diversos faróis existentes em Portugal (e alguns no estrangeiro) e outro com informações acerca dos faróis e dos faroleiros (a título de exemplo, apresentou uma fotografia sua fardado e outras três de “faroleiras” também fardadas). Esclareceu as crianças que esta é uma profissão para homens e mulheres, existindo atualmente no nosso país três faroleiras. Ao longo desta apresentação, disse qual o farol mais antigo, referiu quantos faróis existem em Portugal, quais as características e as funcionalidades dos faróis, falou do meio envolvente dos faróis, como se deve apresentar um faroleiro (farda do faroleiro) e partilhou imagens de faroleiros revelando a função dos faroleiros.

No terceiro e último momento, entregou às estagiárias e educadora cooperante materiais didáticos para distribuir pelas crianças (uma ficha com a representação de um farol para colorir ou decorar

e outra para as crianças descobrirem entre as diversas letras a palavra “farol” e depois colorirem).

De referir que os dois primeiros momentos tiveram a duração de aproximadamente 1h e 30m. O terceiro momento durou cerca de 5 minutos.

2. Aprendizagens das crianças advindas da participação do pai no projeto

Neste ponto apresentamos os dados recolhidos a partir das produções e vozes das crianças sobre a participação do pai no projeto “Os Faróis”. Num momento a seguir à vinda do pai ao jardim de infância as crianças foram convidadas a fazer um registo pictórico (registo gráfico que diz respeito ao desenho realizado pelas crianças e registo oral que se refere à voz das crianças registadas por escrito, como complemento, nos seus desenhos) sobre o que aprenderam com o pai da B.M. Esses dados foram organizados e analisados de acordo com os pontos seguintes.

2.1. Dados provenientes dos registos pictóricos

Para identificar as informações representadas (registo gráfico) e transmitidas pelas crianças e escritas (registo oral) nos seus registos pictóricos, procedemos a uma leitura do conteúdo dessas mesmas informações. Esta leitura teve como objetivo principal perceber quais as aprendizagens realizadas pelas crianças com a participação do pai da B.M. no projeto “Os Faróis”. Como categorias e subcategorias identificámos (1) As aprendizagens das crianças sobre faróis com as seguintes subcategorias: i) Aparecimento dos faróis, ii) Faróis existentes, iii) O farol do Penedo da saudade - S. Pedro de Moel, iv) Características dos faróis, v) Funcionalidades dos faróis, vi) A casa do faroleiro, vii) As funções dos faroleiros e viii) O meio envolvente dos faróis e (2) Apreciação das crianças, com a subcategoria Farol.

No quadro 1 apresentamos os dados dos registos orais das crianças incluídos nos registos pictóricos relativos à categoria (1) Aprendizagens das crianças sobre faróis, organizados por subcategoria, evidências e frequência.

Categorias		
Aprendizagens das crianças sobre faróis		
Subcategorias	Evidências	Freq.
Aparecimento dos faróis	"Aprendi que antigamente o farol não tinha luz lá em cima. tinha fogo." S. (6 A.)	1
Faróis existentes	"(...) Ele disse que há muitos faróis em terra." R. (6 A.)	1
O farol do Penedo da saudade, S. Pedro de Moel	"Eu aprendi com o meu pai a ir ao farol de S. Pedro." B.M. (6 A.)	1
Características dos faróis	"(...) E a luz é muito forte. Aprendi que os faróis não são todos iguais. Alguns são azuis e outros são vermelhos. Aprendi que também há faróis rio mar e que os faróis também estão em terra." R. (6 A.) "Descobri que há muitas formas e muitas cores nos faróis." B.A. (6 A.) "Aprendi que os faróis tinham duas cores em cada farol, azul e branco ou vermelho e branco. Aprendi que eles não eram de todas as formas eram só quadrados e retângulos." B. (6 A.) "Aprendi que os faróis têm electricidade e dão luz. Também aprendi que existem faróis com luzes vermelhas. Também aprendi que existem faróis com luzes verdes." G. (5 A.) "(...) E que a luz é muito forte e lá dentro há muitas escadas. Tem muitas luzes lá dentro pequenas, médias e grandes. O farol é muito giro e tem muitas cores." I. (6 A.) "Eu aprendi que há muitas lâmpadas médias e outras grandes." F. (6 A.) "Aprendi que os faróis não são todos iguais." M.R. (6 A.) "Aprendi que não se acendia a luz num botão, é automática." L. (6 A.) "Aprendi porque é que eles [os faróis] são tão grandes. Aprendi que eles têm muitas cores." G.T. (6 A.) "Aprendi que os faróis são muito grandes." (...) I. (6 A.) "Aprendi que os faróis são grandes." J. (6 A.) "Aprendi que os faróis são grandes." J. (6 A.) "Aprendi que a luz pode cegar os meninos. Quando é de manhã a luz não liga." B. (5 A.)	12
Funcionalidades dos faróis	"Aqui (...) que os faróis são muito importantes para os barcos. Aqui (...) estava um barco que foi contra as rochas porque não viu o farol." C. (6 A.) "Aprendi que eles [os faróis] acendem a luz, a luz fica mais forte para eles [barcos] não baterem nas rochas." I. (6 A.) "Eu aprendi que a luz torna-se mais forte para os barcos não baterem." E. (6 A.) "(...) Foi lá acima e vi uma luz muito forte." B.M. (6 A.) "Aprendi que a luz é para os barcos verem." (...) I. (6 A.) "Também aprendi que eles [faróis] acendem as luzes para os barcos não baterem nas rochas." M.R. (6 A.) "(...) Aprendi que eles às vezes trabalham bem." R.P. (5 A.) "Eu aprendi como é que os faróis trabalham." J. (6 A.)	8
A casa do faroleiro	"Eu vi a fotografia de uma casa ao lado do farol." E. (6 A.) "Eu aprendi que um faroleiro está sempre ao pé do farol, porque tem a casa ao pé do farol." A. (5 A.)	2
As funções dos faroleiros	"Aprendi que os faroleiros não ligam as luzes, que elas estão ligadas a uma ficha." B.A. (6 A.) "Se os faróis avariarem, os faroleiros têm que trocar a luz." C. (6 A.) "O faroleiro está sempre a ver se a luz avaria." A. (5 A.) "Também aprendi que alguns faroleiros têm de viver ao pé do farol." F. (6 A.)	4
O meio envolvente dos faróis	"Aprendi com o pai da Beatriz que as rochas estavam no mar..." R. (6 A.) "Aprendi como é que as gaivotas andam ao pé do farol." G.T. (6 A.)	2

Quadro 1 – Dados do registo oral das crianças na categoria Aprendizagens sobre os faróis

A leitura dos dados deste quadro permite-nos verificar que as crianças revelaram conhecimentos ao nível do aparecimento dos faróis, da quantidade de faróis existentes no país, da existência do farol de S. Pedro de Moel, das características dos faróis, da sua funcionalidade, da casa do faroleiro e das suas funções e do meio que envolve os faróis. O maior número de evidências apresentado refere-se à subcategoria “Caraterísticas dos faróis”, com um total de 12 registos, seguida pela subcategoria “Funcionalidades dos faróis” com um total de 8 registos. A subcategoria “As funções dos faroleiros” apresenta 4 registos e a subcategoria “O meio envolvente dos faróis” 2 registos. Nas restantes subcategorias, verifica-se um registo em cada uma.

Os dados dos registos orais das crianças incluídos nos registos pictóricos relativos à categoria (2) Apreciação das crianças revelaram 5 evidências relativas ao farol [“O farol é muito giro (...)” I. (6 A.), “(...) são muito lindos (...)” V. (6 A.), “Aprendi que os faróis são muito giros.” R.P. (5 A.), “Eu gostei de ver aquele farol com neve.” R.P. (5 A.), “Aprendi que os faróis são lindos.” J. (6 A.)]

Os registos gráficos das 22 crianças (considerámos registo gráfico o desenho realizado pelas crianças nos seus registos pictóricos) foram também analisados procurando-se identificar os elementos que as crianças representaram nos seus desenhos (no espaço indicado para o fazerem) e o preenchimento do cabeçalho pré definido na folha de registo. Neste cabeçalho constava a indicação para que as crianças escrevessem o seu nome, a data e, no final da atividade, procedessem à sua apreciação pintando uma representação de um *smile* (verde, amarelo ou vermelho), de acordo com o que acharam dessa experiência educativa.

Na leitura e análise dos registos gráficos foram consideradas: as representações dos faróis e os pormenores desses edifícios (luzes, cúpula, janelas, portas e escadas interiores), as casas dos faroleiros, os faroleiros, as rochas, os barcos, o mar, a vegetação em redor do farol e as gaivotas.

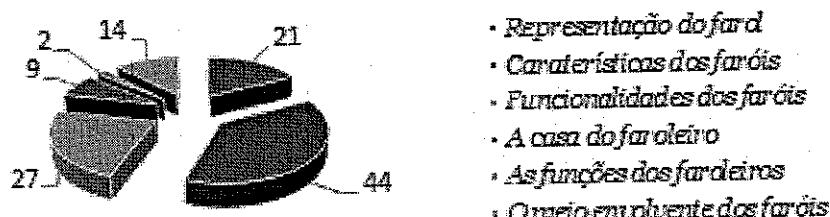
Foi feita uma análise individual de cada registo, da qual apresentamos dois exemplos (quadro 2).

Criança	Elementos representados
R.M. (5 A.)	<ul style="list-style-type: none"> - Um farol - Uma luz amarela no topo do farol a irradiar ao longo do mar - Uma cúpula no topo do farol - Muitas janelas no farol - Mar
B.A. (6 A.)	<ul style="list-style-type: none"> - Um farol com riscas brancas e vermelhas e telhado vermelho - Luz do farol amarela - Várias janelas no farol - Porta do farol - Mar

Quadro 2 – Exemplos da análise realizada aos registos gráficos

Os resultados encontrados permitiram-nos encontrar as seguintes categorias de análise: (i) Representação do farol (representações dos edifícios, um deles denominado de Farol do Penedos da Saudade e outro no mar representando um farol marítimo), (ii) Caraterísticas dos faróis (cúpula, luz, janelas, porta, escadas no interior do farol), (iii) Funcionalidades dos faróis (luz a irradiar, rochas, barcos e os marinheiros – os marinheiros foram incluídos nesta categoria porque, segundo palavras das crianças, os faróis serviam para iluminar para que os marinheiros vissem as rochas e pudessem desviar os barcos), (iv) A casa do faroleiro (casas agregadas ao edifício do farol), (v) As funções dos faroleiros (faroleiros perto do edifício do farol), (vi) O meio envolvente dos faróis (mar, gaivotas e vegetação em redor do edifício do farol), cujos resultados apresentamos no gráfico 1.

Gráfico 1 - Categorização dos elementos representados nos registos gráficos das crianças



De acordo com os dados do Gráfico 1, as categorias que mais se destacaram foram as *características dos faróis* (44 evidências) e as *funcionalidades dos faróis* (27 evidências).

Estes dados permitem-nos inferir a existência de uma concordância entre o registo oral e o registo gráfico realizado pelas crianças e, conseqüentemente, uma consolidação dos conhecimentos adquiridos através da experiência educativa proporcionada pelo pai da B.M.

Quanto à categoria relativa à *Apreciação da experiência educativa*, concluímos que esta foi do agrado das crianças visto que a maioria das crianças (20 em 22) ilustrou o *smile* de cor verde.

Discussão

Os dados da participação do pai da B.M. no projeto revelam que este pai partilhou o espaço com os colegas da filha e, numa relação personalizada, cooperou com o jardim de infância na promoção das aprendizagens das crianças (Homem, 2002). Integrando-se como parceiro no processo educativo (Ferreira, 2011); facilitou a continuidade das experiências familiares e sociais em contexto educativo (Fontao, 2000).

O pai da B.M. aproveitou a sua experiência e os seus saberes mobilizando-os de forma a dinamizar uma experiência educativa apelativa e significativa para as crianças, levando-as a realizar aprendizagens sobre as características e as funcionalidades dos faróis, as funções dos faroleiros, as características do meio envolvente dos faróis, das casas dos faroleiros, da história dos faróis e da quantidade de faróis, ideia corroborada por Formosinho & Costa (2011, p. 97) quando afirmam que "(...) a forma privilegiada de envolvimento parental realiza-se no âmago das aprendizagens das crianças".

Assumindo os registos pictóricos como "trabalhos artísticos e de escrita que comunicam o sentir da criança" (Katz & Chard, 1997, p. 215), os dados recolhidos evidenciaram uma concordância entre o que as crianças disseram e o que desenharam levando-nos a inferir que existiu uma consolidação dos conhecimentos adquiridos através da experiência educativa proporcionada pelo pai da B.M.

A metodologia de trabalho de projeto terá promovido o "contacto entre famílias e o respeito por todas as formas e ritmos de colaboração" (Formosinho & Costa 2011, p. 97), levando este pai a colaborar e a ajudar nas atividades do jardim de infância, a envolver-se na experiência educativa da filha, facilitando o processo de aprendizagem de todas as crianças (Katz & Chard, 1997).

Referências bibliográficas

- Castro, L., & Ricardo, M. (2003). *Gerir o trabalho de projecto*. Lisboa: Texto editora.
- Formosinho, J., & Costa, H. (2011) Porque é que a Lua é redonda e bicuda? In: Formosinho, J & Gamboa, R. (Orgs.), *O trabalho de projeto na Pedagogia-em-Participação*. Porto: Porto Editora.
- Ferreira, L. (2011). *Envolvimento parental e práticas dos educadores na rede privada*. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro, Departamento de Educação.
- Fontao, M. (2000). Modalidades de trabalho com os pais na pré-escola. In: Correia, L. & Serrano, A. (Orgs.) *Envolvimento Parental em Intervenção Precoce*. Porto: Porto Editora.
- Homem, M. (2002). *O jardim de infância e a família – as fronteiras da cooperação*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Katz, L. & Chard, S. (1997) *A abordagem de projecto na educação de infância* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica